



Contêineres de Tratamento de Doenças Infectocontagiosas (CTDIC)

A bordo de navios da Marinha do Brasil, a saúde é uma prioridade. Em tempos de pandemia ou surtos de doenças, a capacidade de tratar doenças infectocontagiosas de forma eficaz e segura é crucial. Uma solução inovadora e eficiente para esses desafios são os Contêineres de Tratamento de Doenças Infectocontagiosas (CTDIC).

Os contêineres de tratamento são unidades móveis especialmente adaptadas para proporcionar um ambiente estéril e seguro. Equipados com sistemas de filtragem de ar (filtro “HEPA” - *High Efficiency Particulate Air*), pressão negativa e todos os equipamentos médicos necessários, esses contêineres permitem o isolamento e tratamento de pacientes, sem risco de contaminação cruzada. Sua mobilidade permite que sejam rapidamente instalados em diferentes navios ou áreas conforme necessários.

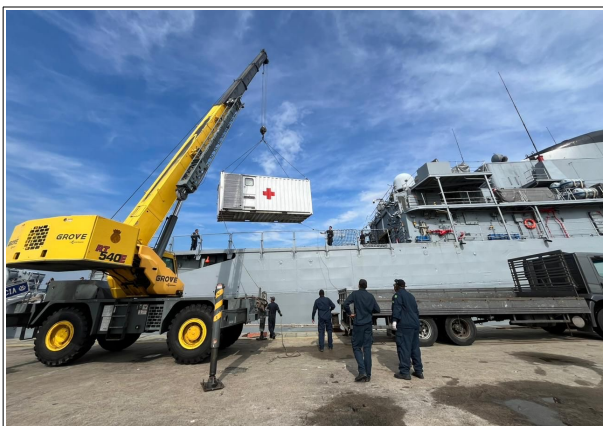


Foto: Logística para embarcar o contêiner.

Os contêineres possuem diversos equipamentos de saúde essenciais para o cuidado e suporte à vida dos pacientes, como ventiladores, monitores cardíacos e outros dispositivos; além de também serem dotados de sistema de climatização e de armazenamento de esgoto, sem qualquer tipo de conexão com o sistema de drenagem externo, além de possuir piso horizontal plano, de fácil limpeza. Cada contêiner é projetado

para funcionar como uma unidade de tratamento autônoma. A presença de sistemas de descontaminação e gestão de resíduos garante que qualquer material contaminado seja tratado de forma segura, evitando a propagação do patógeno.

Essa modalidade tem uma particularidade, a versatilidade; pode ser usado não só para doenças infectocontagiosas, mas também para outras emergências médicas que requeiram isolamento.

A Marinha do Brasil possui essas estruturas distribuídas por seus diversos Distritos Navais. A unidade do primeiro Distrito Naval tem administração do Comando em Chefe da Esquadra (ComemCh), com coordenação e manutenção de emprego à cargo da Unidade Médica da Esquadra (UMEsq).

Embora altamente eficazes, a implementação de contêineres de tratamento apresenta alguns desafios. A logística de transporte e instalação, bem como a necessidade de pessoal treinado para operar os sistemas, são considerações importantes. Além disso, a manutenção contínua dos equipamentos e a atualização dos protocolos de tratamento são essenciais para garantir a eficácia a longo prazo.



Foto: Exercício com o CTDIC e o pessoal capacitado.



A equipe de saúde a ser empregada nos CTDIC deve ser composta por, no mínimo, um médico e dois enfermeiros, especialmente treinados para prestar assistência nessas circunstâncias, que se somarão ao pessoal de saúde da própria tripulação do navio que, em caso de acionamento real, será designado a prestar o socorro ou resgate e deverá ser treinada para atendimento dessas situações.



Foto: Equipe NBQR.

No caso de o CTDIC ser utilizado para resgatar paciente em alto-mar, deverá ser planejada a remoção do mesmo de sua embarcação original até o navio que transporta o contêiner, obedecendo às medidas de proteção, individual e coletiva, necessárias ao agente patógeno envolvido, sendo ele conhecido, ou medidas de proteção máxima, se houver desconhecimento acerca desse. Essas medidas também deverão ser mantidas por todo o período de atendimento ao paciente, por todas as equipes envolvidas no cuidado e remoção do mesmo. Após atendimento e transporte, deverão ser realizadas limpeza e descontaminação de áreas e estruturas, que estiveram em contato com o paciente.

Após a atracação, os resíduos de esgoto e os provenientes do atendimento ao paciente devem ser manipulados e removidos por empresa especializada, evitando-se o extravasamento de microrganismos patogênicos para o meio ambiente. Deverão

também ser realizadas medidas de limpeza e descontaminação do próprio CTDIC, por equipes treinadas. Em relação ao paciente, uma equipe médica especializada fará o transporte do mesmo para um dos hospitais de referência, a ser definido pelos órgãos públicos de saúde locais.

A fim de garantir o pleno emprego destas unidades, em casos de ameaças reais, segundo a publicação COMOPNAVINST Nº 40-06, devem ser realizados dois adestramentos, anualmente, em todos os Distritos Navais, um em cada semestre.

No dia vinte e um de fevereiro do ano de dois mil e vinte quatro, foi realizado o primeiro exercício do ano corrente. Sob a coordenação da UMEsq, utilizando o CTDIC, à bordo da Fragata Independência (F-44) e contando também com o apoio da Base Naval do Rio de Janeiro (BNRJ), o exercício pôde ser concluído com êxito.

Os contêineres destinados ao tratamento de doenças infectocontagiosas em navios de guerra representam uma faceta crítica da infraestrutura médica e de segurança a bordo. Em ambientes confinados como navios, onde a propagação rápida de doenças pode ocorrer devido à proximidade dos membros da tripulação e às condições de vida compartilhadas.

Além disso, a modularidade dessas unidades especializadas permite uma fácil adaptação às necessidades específicas de cada missão e às condições encontradas a bordo. Estas unidades podem ser rapidamente implantadas e configuradas conforme necessário, proporcionando uma resposta mais segura e eficaz a surtos de doenças infectocontagiosas.

Autores:

Capitão de Corveta (Md) Márcio Correa PRADO

Capitão-Tenente (Md) CYNTHIA Miranda N. Buchele.